



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



RELAÇÕES DE GÊNERO NO COTIDIANO DE HOMENS E MULHERES DO ASSENTAMENTO
SANTANA NO CEARÁ

PATRICIA VERONICA PINHEIRO SALES LIMA; FRANCISCO CASIMIRO FILHO; KATIA TATYANA
MUNIZ; MARIA INÊS ESCOBAR DA COSTA CASIMIRO;

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARA

FORTALEZA - CE - BRASIL

pvpslima@gmail.com

APRESENTAÇÃO ORAL

Agricultura Familiar e Ruralidade

Título

RELAÇÕES DE GÊNERO NO COTIDIANO DE HOMENS E MULHERES DO ASSENTAMENTO SANTANA NO CEARÁ

Grupo de Pesquisa: Agricultura Familiar e Ruralidade

Resumo:

As relações de gênero transparecem nos diferentes aspectos do cotidiano de homens e mulheres e variam de região para região. Este estudo teve como objetivo analisar as relações de gênero no cotidiano de homens e mulheres do assentamento Santana no Ceará. Especificamente buscou-se verificar o acesso de homens e mulheres aos programas econômicos e sociais do governo; descrever as condições de trabalho de homens e mulheres quanto aos instrumentos utilizados na roça, forma de abastecimento d'água e tipo de energia elétrica; identificar a origem da renda mensal de homens e mulheres; analisar o nível de satisfação de homens e mulheres quanto aos aspectos saúde, educação, lazer, transporte, condições de moradia, condições de saneamento básico e acesso a bens duráveis e comparar a participação de homens e mulheres em associações e/ou cooperativas. Os dados foram obtidos através de questionários aplicados no assentamento. Adotou-se estatística descritiva e inferencial. Quanto às principais diferenças entre os grupos encontram-se a divisão do trabalho, o nível de escolaridade e o acesso às políticas públicas. À mulher, além do trabalho doméstico, cabe a complementação da renda familiar. Quanto às condições de trabalho na roça, homens e mulheres enfrentam condições semelhantes com igual acesso aos instrumentos disponíveis no assentamento. Os homens apresentam um menor nível de escolaridade. Os financiamentos e concessão de crédito privilegiam os homens com

**SOBER**XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

maior valor de recursos, caso do PRONAF. As diferenças entre homens e mulheres no cotidiano do assentamento Santana, não colocam a mulher no papel de vítima, o que se observa na maioria dos estudos sobre gênero. As assentadas apresentam um nível de satisfação maior que o dos homens quanto aos indicadores de qualidade de vida e são mais otimistas que estes quanto ao seu futuro e de sua família. Este fato reforça que homens e mulheres têm atitudes diferentes diante das situações cotidianas.

Palavras-chaves: PRONAF, Qualidade de vida, Agricultura Familiar

Abstract:

The relationship of gender are in different aspects of daily life of men and women and vary from region to region. This study aimed to examine the relationship of gender in the daily life of men and women of the settlement Santana in Ceará. Specifically sought to verify the access of men and women to economic and social programmes of the government, describing the working conditions of men and women on the instruments used in work, form of water supply and type of power; identify the origin of the monthly income of men and women; examine the level of satisfaction of men and women in the matters health, education, leisure, transport, terms of residence, conditions of sanitation and access to durable goods and compare the participation of men and women in associations and / or cooperatives. Data were obtained from questionnaires used in the settlement. Adopted is descriptive statistics and inferencial. The main differences between the groups, so the division of labour, the level of education and access to public policies. In the women, in addition to domestic work, it is a complement of family income. The men have a lower level of education. The funding and provision of credit favour men with higher value of resources if the PRONAF. The differences between men and women in daily life of the settlement Santana, not put the woman in the role of victim, which is observed in most studies on gender. The settled show a greater level of satisfaction that the men on the indicators of quality of life and they are more optimistic about their future and their family. This fact reinforces that men and women have different attitudes in the face of everyday situations.

Key Words: PRONAF, Quality of life, Familiar Agriculture

1. Introdução

A reforma agrária no Brasil vem sendo discutida desde as décadas de 1950 e 1960 quando, segundo Bergamasco (1997), era vista com solução para os problemas nacionais. No entanto, ainda segundo a autora, somente “a partir de meados dos anos 80 registra-se, de forma lenta e irregular, a implementação de assentamentos rurais em todos os Estados da Federação”. Já Pereira e Monte (2007) dizem que as propostas elaboradas para a reforma agrária visam, além da divisão de terras, um esforço na elaboração de política públicas objetivando incluir as famílias de assentados num processo de busca pela cidadania. Na qual a divisão de terras deve ser atrelada a outras ações, tais como apoio á educação, formação técnica, financiamento com juros baixos,



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



programas de inclusão da mulher ao trabalho no assentamento, construção do pensamento voltado para ações ambientais e consciência dos direitos do cidadão.

No entanto, com o passar do tempo observa-se que ainda falta muito para se chegar à democratização do meio rural. É grande a exclusão dos trabalhadores rurais e várias as suas reivindicações. Há uma grande preocupação com os aspectos econômicos enquanto se agravam os problemas sociais verificados nos assentamentos: relações de trabalho atrasadas, educação precária, carência de serviços básicos como saúde e saneamento básico. Além da frágil relação de igualdade entre homens e mulheres.

A relação entre homens e mulheres ou relação de gênero torna-se relevante à medida que não se pode construir uma sociedade justa sem uma transformação que atinja de igual modo, homens e mulheres. Segundo Salvaro (2004), o próprio Movimento dos Sem Terra (MST) defende objetivos referentes à participação igualitária das mulheres nos trabalhos e possui um setor de gênero onde se podem destacar como objetivos:

- a) Levar a discussão de gênero para o conjunto do MST e procurar mostrar a importância de se estabelecer novas relações de gênero para avançar a luta de classes;
- b) Elevar o nível de participação das mulheres na luta pela terra, pela reforma agrária e na construção de uma nova sociedade;
- c) Contribuir para transformar as relações de gênero no MST para que homens e mulheres sejam de fato sujeitos sociais;
- d) Motivar a construção de novas relações na família, militância e instâncias, baseadas em valores com o respeito, solidariedade, igualdade, companheirismo;
- e) Massificar e qualificar a participação das mulheres desde antes do acampamento (na fase de preparação), durante a luta pela terra, nos assentamentos, setores e instâncias;
- f) Exercer pressão permanente para a construção de novas relações de gênero, baseando-se em novos valores;
- g) Motivar a construção de um novo jeito de ser família, em que toda a comunidade (núcleos, acampamentos, assentamentos) tenha responsabilidade no processo de educação e formação das crianças e jovens e não apenas os pais biológicos;
- h) Despertar a mulher para a necessidade de participar das decisões políticas e econômicas, para a importância de assumirem tarefas produtivas e administrativas e serem beneficiadas nos projetos e recursos;
- i) Fortalecer a auto-estima das mulheres através de atividades de formação específicas;
- j) Incluir as reivindicações femininas na pauta do MST, como por exemplo: ciranda e educação infantil, reconhecimento da profissão de trabalhadora rural através do cadastro, políticas de saúde específicas para a mulher e a família rural (MST, 2001, p. 147-148).

Rua e Abramovay (2000) afirmam que apesar de relativamente “modernos”, os assentamentos rurais reproduzem as assimetrias de gênero, o que se constitui em um problema com conseqüências para o exercício da cidadania, pois se relaciona a formas de discriminação. No Estado do Ceará, em que os homens são tradicionalmente educados numa concepção machista o problema torna-se ainda mais sério. A mulher



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



não reconhece a sua real importância e quebrar mecanismos historicamente arraigados na cultura da população não é uma tarefa fácil.

No entanto, é certo que o verdadeiro desenvolvimento do meio rural só será possível com a equidade das relações de gênero. A pesquisa aqui apresentada busca inserir-se nas discussões sobre o tema agregando informações a partir de um estudo de caso em um assentamento de reforma agrária localizado no estado do Ceará em que são analisadas as condições enfrentadas por homens e mulheres quanto a suas condições de trabalho, seu acesso a serviços básicos e políticas públicas, a sua satisfação quanto à qualidade de vida.

Diante do exposto. Especificamente pretende-se: verificar o acesso de homens e mulheres aos programas econômicos e sociais do governo; descrever as condições de trabalho de homens e mulheres quanto aos instrumentos utilizados na roça, forma de abastecimento d'água e tipo de energia elétrica; identificar a origem da renda mensal de homens e mulheres; analisar o nível de satisfação de homens e mulheres quanto aos aspectos saúde, educação, lazer, transporte, condições de moradia, condições de saneamento básico e acesso a bens duráveis e comparar a participação de homens e mulheres em associações e/ou cooperativas.

2 Materiais e métodos

2.1 Área de estudo

A presente pesquisa foi realizada no assentamento Santana, localizado no município de Monsenhor Tabosa. Este município encontra-se localizado a 212 km de Fortaleza.

O assentamento Santana/Serra das Bestas é um dos cinco projetos de assentamentos federais do município e apresenta de 3.213 ha. Hoje o assentamento conta com 71 famílias assentadas e 8 famílias agregadas.

A história do assentamento teve início em 1986 quando um grupo de pessoas mobilizadas criou uma associação e começou a reivindicar a desapropriação das terras locais. Em 1987, com o objetivo alcançado teve início a construção das primeiras casas com o apoio do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Movimento dos Sem Terra (MST) e a Pastoral da Terra ligada à Igreja Católica. Neste período o assentamento contava com 54 famílias.

As principais atividades econômicas do assentamento são: pecuária, agricultura e apicultura. Não há divisão de terra, ela é direito de todo sócio-beneficiado, mas o trabalho é coletivo. As pessoas da comunidade se dividem e desenvolvem atividades que beneficiam a comunidade. (GOMES, 2007). Uma vez por semana os assentados trabalham de forma coletiva (reparo de cercas, capinas, melhoria em estradas e outros), e os quatro dias restantes da semana são destinados ao trabalho individual (manejo de colméias, plantação e outras atividades).

No centro urbano estão localizados a bodega comunitária, a igreja, o centro administrativo, o armazém, a escola e o prédio do atelier de corte e costura. Segundo Reis (2007), há homens que trabalham em atividades complementares para acrescentar a renda da família, como exemplo pedreiro. Há um alto número de mulheres que



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



trabalham em atividades não-agrícolas com exemplo professora, zeladora e cozinheira. Também estas participam de grupos da igreja, realizam atividades, festas sociais e culturais para incentivar a participação de todos e principalmente a dos jovens do assentamento.

2. 2 Origem dos Dados

Segundo Lakatos e Marconi (1995) qualquer pesquisa necessita de um levantamento de dados. Isto pode ser feito de forma direta (pesquisa de campo ou laboratório) ou indireta (pesquisa documental ou bibliográfica). Na presente pesquisa foram adotados os dois processos.

A pesquisa direta consistiu em uma pesquisa de campo com a finalidade informações sobre o problema em estudo. Para tanto foram aplicados questionários de entrevistas junto aos assentados, no período de abril a maio de 2007. Lakatos e Marconi (1995) definem a pesquisa direta como a observação de fenômenos, coleta de dados a ele referentes e registro das variáveis relevantes para análise.

A pesquisa indireta ocorreu através de pesquisa bibliográfica. Para Lakatos e Marconi (1996), o objetivo deste tipo de pesquisa é fornecer ao investigador um reforço paralelo na análise das pesquisas ou na manipulação das informações.

2. 3 Amostragem

A aplicação dos questionários foi feita a uma amostra da população, que foi determinada seguindo critérios a seguir discriminados. O tamanho da amostra foi determinado a partir de Fonseca; Martins (1996), para populações finitas.

$$n = \frac{\sigma^2 \cdot p \cdot q \cdot N}{\sigma^2 \cdot (N - 1) + \sigma^2 \cdot p \cdot q} \quad (1)$$

Sendo:

n = tamanho da amostra; σ = nível de confiança escolhido, expresso em número de desvios;

p = % com que a qual o fenômeno se verifica; q = percentagem complementar;

N = tamanho da população; e = erro máximo permitido.

A amostra calculada foi definida em 30 assentados e 30 assentadas (52,63% da população total), ambos beneficiados pelo crédito Pronaf, sendo que a grande maioria das assentadas entrevistadas são esposas dos assentados entrevistados, ou seja, ambos fazem parte da mesma família, sendo que as mulheres recebem uma menor quantia em relação ao beneficiamento do Pronaf, do que os homens. A técnica de amostragem utilizada no presente estudo foi à aleatória simples.



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



2.4 Métodos de análise

Para que uma pesquisa tenha caráter científico é necessário que sejam empregados métodos científicos. De acordo com Lakatos e Marconi (1996) os métodos científicos referem-se às práticas que permitem alcançar o objetivo da pesquisa. Dessa forma, no presente trabalho adotou-se as técnicas de estatística descritiva e inferencial conforme descritas a seguir.

2.4.1 Técnicas de estatística descritiva

As técnicas de estatística descritiva utilizadas na pesquisa consistiram em tabelas de distribuição de frequências, gráficos e cálculo de médias.

As tabelas de frequência permitem ver como se distribuem os dados, o que é de grande importância na compreensão de um fenômeno. Quanto aos gráficos, é uma forma de apresentação dos dados estatísticos com o objetivo de produzir no investigador e público em geral, uma impressão rápida do fenômeno (TRIOLA, 1998). A média empregada na análise foi a aritmética, que consiste na soma de todos os dados sendo esta soma dividida pelo número de dados.

2.4.2 Técnicas de estatística inferencial

As técnicas de estatística inferencial foram empregadas com o propósito de comparar os indicadores relativos a homens e mulheres analisados na pesquisa. A aplicação deste procedimento permite que sejam feitas inferências quanto aos parâmetros populacionais quando se trabalha com amostras, caso do presente estudo.

Sendo assim, foram adotados testes paramétricos e não paramétrico de acordo com a natureza do indicador analisado.

Na comparação da situação de homens e mulheres quanto aos indicadores expressos através de variáveis qualitativas utilizou-se o teste Mann-Whitney.

O teste Mann-Whitney é um teste não paramétrico muito utilizado em substituição ao teste t de Student, quando se quer comparar dois grupos distintos

As hipóteses analisadas são:

hipótese nula - $H_0 : \phi = k$, não há diferença significativa entre os grupos analisados.

hipótese alternativa - $H_0 : \phi \neq, > ou < k$, há diferença significativa entre os grupos analisados.

3. Resultados e discussão

As relações de gênero transparecem nos diferentes aspectos do cotidiano de homens e mulheres e variam em intensidade de região para região. A seguir são



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



apresentados alguns aspectos da vida no assentamento de Santana que permitem analisar como se dá essa relação no local.

3.1 Caracterização sócio econômica de homens e mulheres

No assentamento Santana a média de idade de homens e mulheres é de 47,5 anos e 44,8 anos, respectivamente. Em termos estatísticos não há diferença entre os sexos em relação a este indicador, o que favorece as comparações que serão estabelecidas a seguir.

Segundo Teixeira (1994) as desigualdades de gênero na educação começaram a ser revertidas a partir do ano de 1970, quando as mulheres começaram a se equiparar aos homens, especialmente no que se refere a matrícula nos diferentes níveis de ensino formal. Já Heredia (1979) segundo a análise da evolução dos dados de educação da Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílio (PNAD) afirmam que entre 1992 e 2002, houve uma melhoria generalizada no acesso à educação com queda na taxa de analfabetismo no meio rural.

Nos assentamentos rurais as alterações beneficiaram as mulheres. É comum, nos assentamentos brasileiros, as mulheres apresentarem um nível de escolaridade maior que o dos homens. Segundo Rua e Abramovay (2000) “Trata-se de uma regularidade: as mães estudaram mais que os pais, e as filhas estudaram ou estão estudando mais que os filhos. Mais ainda: as filhas são mais escolarizadas que as mães, ou seja, nos assentamentos rurais vem ocorrendo uma grande transformação educacional intergeracional, segundo as clivagens de gênero”.

A tendência verificada pelas autoras foi confirmada no assentamento Santana. Como pode ser observada na Figura 1, a taxa de analfabetismo entre as mulheres do assentamento foi de 3,3% enquanto o dos homens foi de 10%. Do total dos entrevistados 26,7 % dos homens sabem no máximo, ler e escrever enquanto que apenas 16,7% das mulheres estão nesta mesma situação. Se levarmos em consideração o total de homens e mulheres que chegam ao ensino médio completo veremos que nenhum dos homens se encontra nessa situação, enquanto que 6,7% das mulheres chegam a esse nível de escolaridade e 29.0% superam este nível. Pode-se afirmar, a um nível de 1% de significância que as mulheres apresentam um nível maior de escolaridade em relação aos homens. Há mulheres no assentamento que tem nível superior completo, enquanto que os homens estão na faixa de escolaridade de segundo grau incompleto.

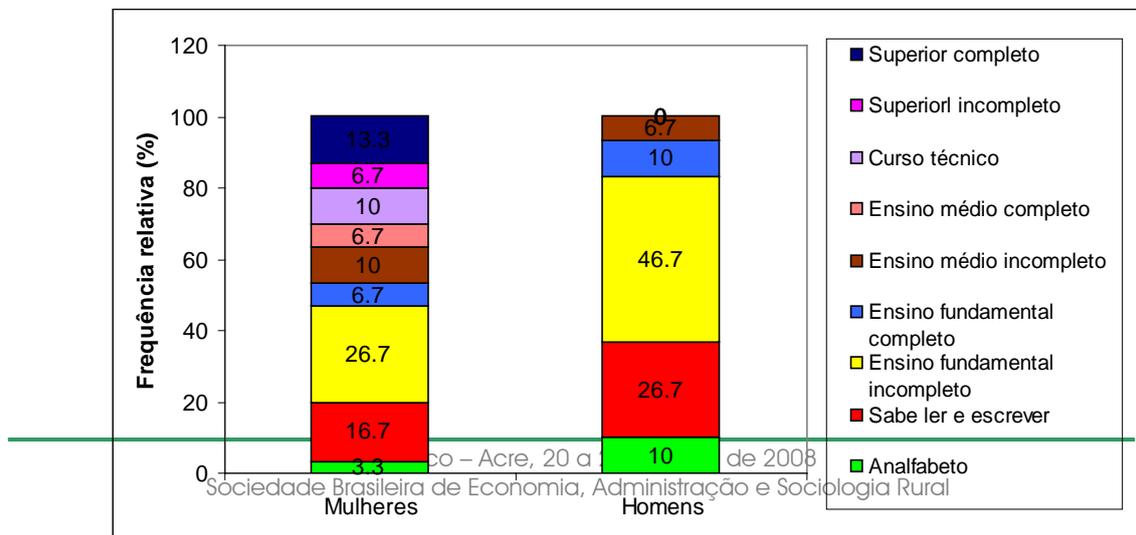




Figura 1 – Distribuição de homens e mulheres no assentamento Santana, segundo o nível de escolaridade em 2007.

Fonte: Dados da pesquisa

Os resultados relativamente positivos quanto à escolaridade dos entrevistados se deve à existência de escola no próprio assentamento, a qual possui uma área de 360m² sendo compostos por duas salas de aula, dois banheiros, cozinha e cantina. Nesta escola são ministradas aulas até o nível médio além do Programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA), destinados a homens e mulheres que não tiveram oportunidade de estudar quando jovens.

Observa-se na Figura 2 que 70,00% das mulheres estudam contra 63,33% dos homens. Conforme resultado do teste Mann-Whitney, existe diferença entre os dois grupos a um nível de 1% de significância. Apesar do menor grau de escolaridade dos homens quando comparados às mulheres, nota-se que a grande maioria está disposta e a procura de conhecimentos.

Nas entrevistas percebeu-se um desejo por melhores condições na educação, por mulheres e jovens, principalmente em se tratando da infra-estrutura da escola que não traz comodidade aos estudantes. As professoras do assentamento são todas formadas em nível de graduação e com grandes perspectivas para se aperfeiçoarem através de cursos de mestrado. Estes resultados apontam para perspectivas favoráveis no assentamento uma vez que a escolaridade é importante para ajudar o agricultor na decodificação de informações pertinentes a práticas de cultivo e implantação de pacotes tecnológicos, sendo por isso um requisito importante para o sucesso de qualquer política de desenvolvimento regional.



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

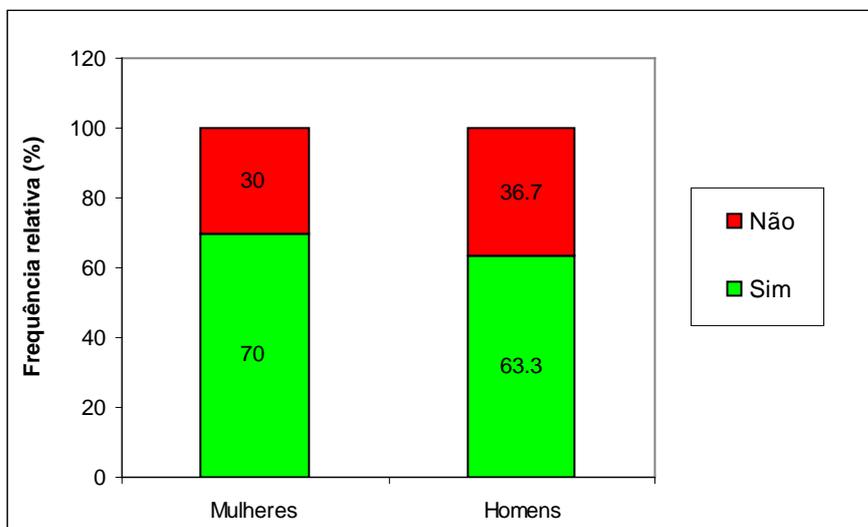


Figura 2 – Distribuição de homens e mulheres no assentamento Santana, segundo o fato de estarem estudando em 2007.

Fonte: Dados da pesquisa

É importante ressaltar que a maior escolaridade não necessariamente se reflete em melhores condições de trabalho para as mulheres. Como podem ser verificadas através da Figura 3, as mulheres trabalham em casa, na propriedade, fora da propriedade. A maior parcela das mulheres encontra-se trabalhando em casa. Quanto aos homens a maior parcela refere-se aqueles que trabalham na propriedade. Os resultados apontam que às mulheres cabe o serviço doméstico e a “ajuda” na complementação da renda.

Há um alto número de mulheres que trabalham em atividades não-agrícolas com exemplo professora, zeladora, cozinheira para complementar a renda da família. Também estas participam de grupos da igreja, realizam atividades, festas sociais e culturais para incentivar a participação de todos e principalmente a dos jovens do assentamento.



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

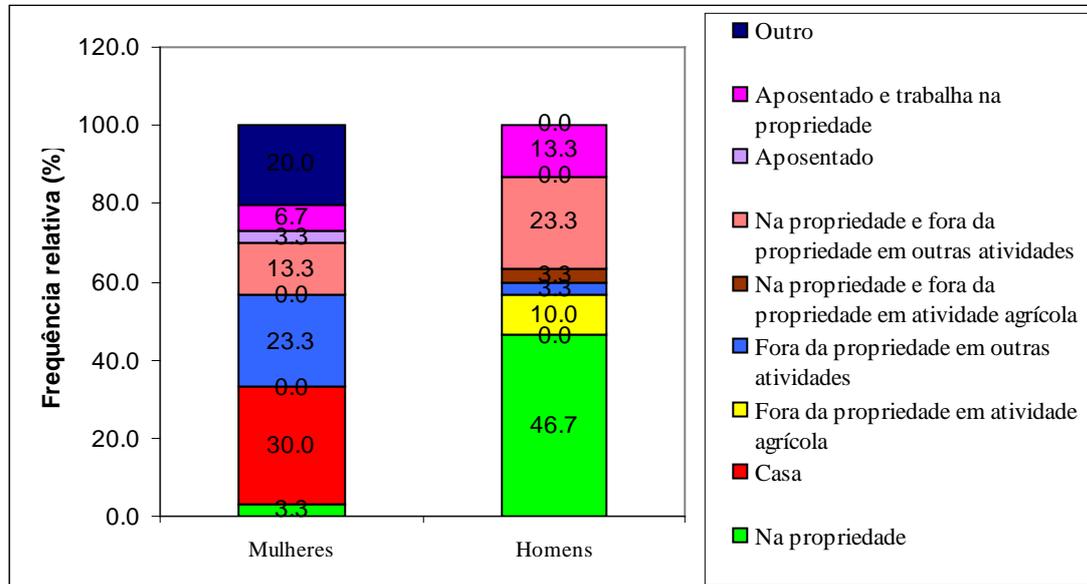


Figura 3 – Distribuição de homens e mulheres no assentamento Santana, segundo o local de trabalho em 2007.

Fonte: Dados da pesquisa

A idéia tradicionalista de que aos homens cabe prover o sustento prevalece no assentamento. Enquanto as mulheres trabalham na complementação da renda familiar não se observa uma contrapartida dos homens nos trabalhos domésticos. A Figura 4 aponta que 70,0% das mulheres têm acesso a uma renda externa enquanto entre os homens este percentual é de 43,3%.

Pode-se citar como exemplo de outras atividades desempenhadas pelos homens para acrescentar sua renda da família, as atividades de pedreiro e serviços gerais. Dentre as várias atividades realizadas pelas mulheres encontram-se zeladora, agente de saúde, funcionaria pública e professora. As diferenças quanto às atividades realizadas por homens e mulheres no assentamento foram confirmadas através de teste de hipótese a um nível de significância de 1%.



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

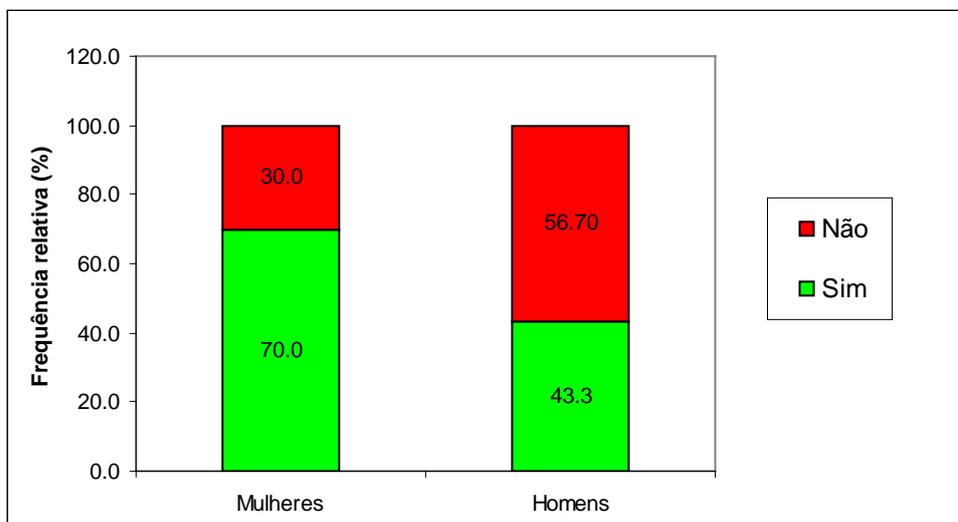


Figura 4 – Distribuição de homens e mulheres no assentamento Santana, segundo o acesso a uma renda externa em 2007.

Fonte: Dados da pesquisa

Não foi verificada diferença significativa quanto à parcela de renda que homens e mulheres destinam ao consumo das famílias. No entanto observa-se uma tendência das mulheres destinarem uma maior parte da renda para a família por ser uma renda geralmente menor que a do marido e por estarem mais próximo dos filhos e buscar atendê-los em seus desejos. (Figura 5)

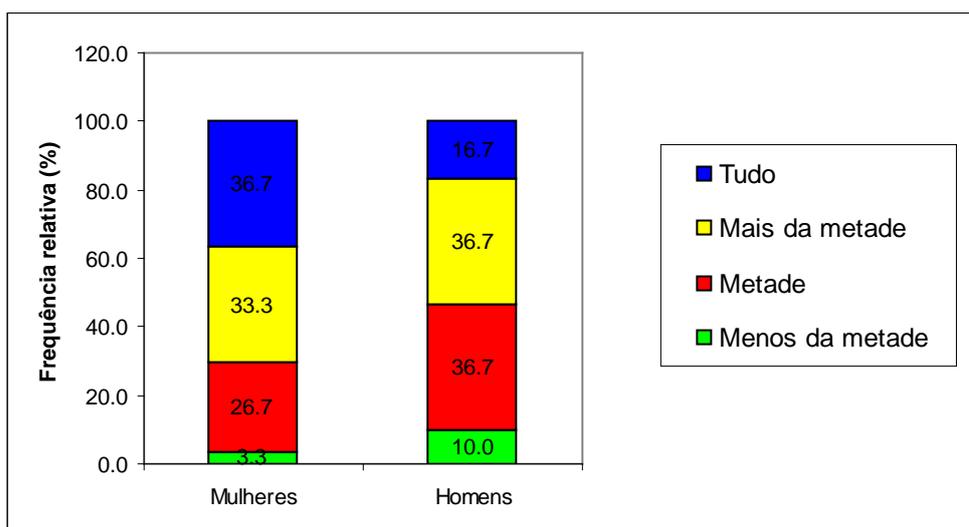


Figura 5 – Distribuição de homens e mulheres no assentamento Santana, segundo a parcela da renda destinada ao consumo próprio e da família em 2007

Fonte: Dados da pesquisa

**SOBER**XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

3.2 O acesso a programas econômicos e sociais do governo

Os programas sociais do governo estão se caracterizando como uma renda complementar das famílias carentes brasileiras. Nos assentamentos não é diferente. No assentamento de Santana apenas as mulheres recebem os benefícios sociais. Todas elas participam de algum tipo de programa: 8,0% recebem auxílio gás, 16,0% estão no programa bolsa-escola e 76,0% recebem o cartão cidadão alimentação. Os valores destes auxílios variam de R\$ 15,00 (8,0% das entrevistadas) a R\$ 95,00 mensais (para 16% das entrevistadas).

Quando se trata de financiamentos, no entanto, percebe-se que os homens são mais bem assistidos. Somente depois de muitas lutas as mulheres estão conseguindo obter do governo um tratamento um pouco mais democrático porém ainda desigual. Prova disso é o PRONAF – Programa Nacional de Agricultura Familiar, mais especificamente o PRONAF mulher.

O PRONAF surgiu em 1996, por meio do Decreto Presidencial 1.946, de 28 de julho. Trata-se de um programa voltado para dar resposta a um conjunto de reivindicações dos movimentos sociais e resulta também do reconhecimento das potencialidades da agricultura familiar como geradora de renda e emprego no meio rural em um contexto geral de aumento do desemprego (SOUZA; PEDREIRA, 2002). As mulheres entrevistadas afirmaram ter recebido um financiamento de R\$ 999,10 pelo referido programa enquanto os homens receberam em média, R\$ 1.574,72, uma diferença estatisticamente significativa a 1%.

Homens e mulheres têm comportamentos distintos em relação ao PRONAF. Conforme Figura 6, 50,0% das mulheres não têm conhecimento sobre as obrigações referentes ao pagamento do PRONAF enquanto entre os homens este percentual é de 20%. Apesar da falta de informações, 16,0% das entrevistadas apresentam dificuldades para pagar o financiamento contra 30,0 % dos homens.

Segundo Reis (2007), o PRONAF contribuiu para uma diminuição nas diferenças entre homens e mulheres quanto aos indicadores de qualidade de vida. De acordo com a autora antes do PRONAF as mulheres tinham uma melhor qualidade de vida em relação aos homens. No entanto, após o programa ambos passaram a ter melhores e iguais condições de vida. Os ganhos conquistados pelos homens em relação à educação, condições sanitárias e bens duráveis foram os principais responsáveis pela diminuição das desigualdades entre homens e mulheres quanto ao índice de qualidade de vida. As mulheres obtiveram ganhos significativos em todos os indicadores analisados: educação, condições de moradia, condições sanitárias, acesso a bens duráveis, transporte, exceto saúde.



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

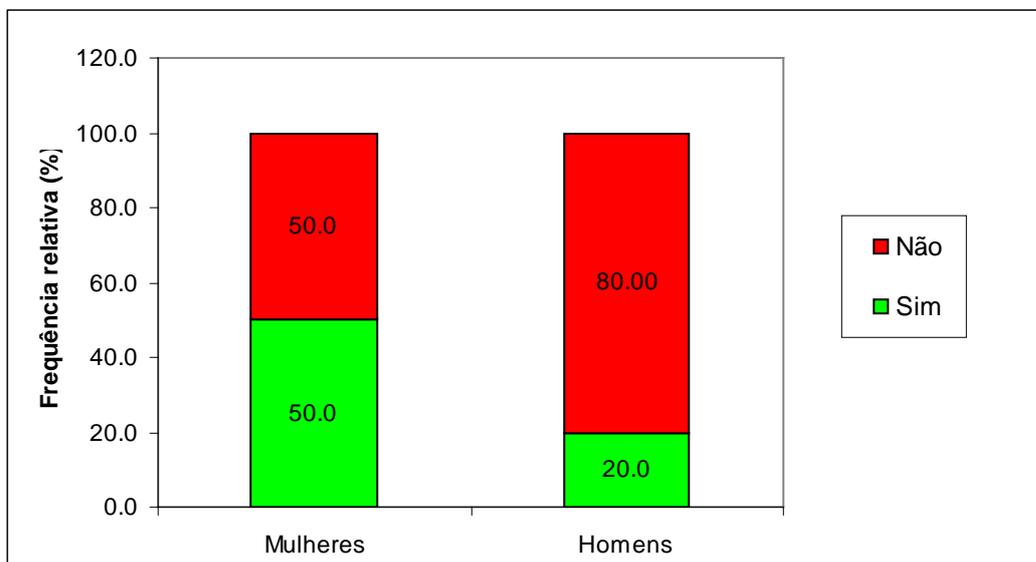


Figura 6 – Distribuição de homens e mulheres no assentamento Santana, segundo o conhecimento sobre as obrigações referentes ao pagamento do PRONAF em 2007

Fonte: Dados da pesquisa

3.3 Condições de trabalho

Com o objetivo de estudar as condições de trabalho para homens e mulheres do assentamento foi realizado um levantamento sobre as técnicas ou instrumentos de trabalho adotados para a realização das tarefas da roça. Os resultados obtidos encontram-se na Tabela 1. As principais diferenças foram observadas quanto ao uso de tração mecânica e tração manual. No grupo dos homens a tração mecânica é maior que no grupo das mulheres, 70,0% contra 40,0%. Em relação à tração manual observa-se o inverso. Quanto aos demais itens analisados, em geral percebe-se que homens e mulheres se deparam com condições semelhantes para desempenhar suas atividades.

**SOBER**XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

Tabela 1 – Acesso de homens e mulheres a técnicas e instrumentos de trabalho no assentamento Santana, 2007

Instrumento de trabalho	Frequência relativa das mulheres	Frequência relativa dos homens	Estatística do teste	Nível de Significância
Tração animal	83,3	86,7	435,000	0,720
Tração mecânica	40,0	70,0	315,000	0,021
Tração manual	53,3	26,7	330,000	0,037
Adubadeira	0,0	0,0	450,000	1,000
Semeadeira	3,3	3,3	450,000	1,000
Arado	6,7	0	420,000	0,154
Pulverizador	0	3,3	317,000	0,317
Trator	90,0	90,0	450,000	1,000
Cilos	96,7	96,7	450,000	1,000
Curral	96,7	90,0	420,000	0,305
Estábulo	96,7	86,7	405,000	0,165
Cerca	86,7	90,0	435,000	0,690
Obras de drenagem	0,0	0,0	435,000	0,317
Obras de irrigação	0,0	10,0	405,000	0,078

Fonte: Dados da pesquisa

Todos os homens e mulheres entrevistados têm acesso à luz elétrica, água de açude e motor para a execução de suas tarefas. Não há, no entanto acesso à água encanada.

3.4 Participação de homens e mulheres em associações e/ou cooperativas

A análise da participação dos homens e mulheres em associações e/ou cooperativas, Figura 7, apontou que a grande maioria dos analisados participa de um dos grupos. Este resultado é esperado quando se trata de assentamentos. A participação de mulheres em associação é incentivada e tem aumentado também devido às exigências de bancos para liberação ou aprovação de financiamentos.



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

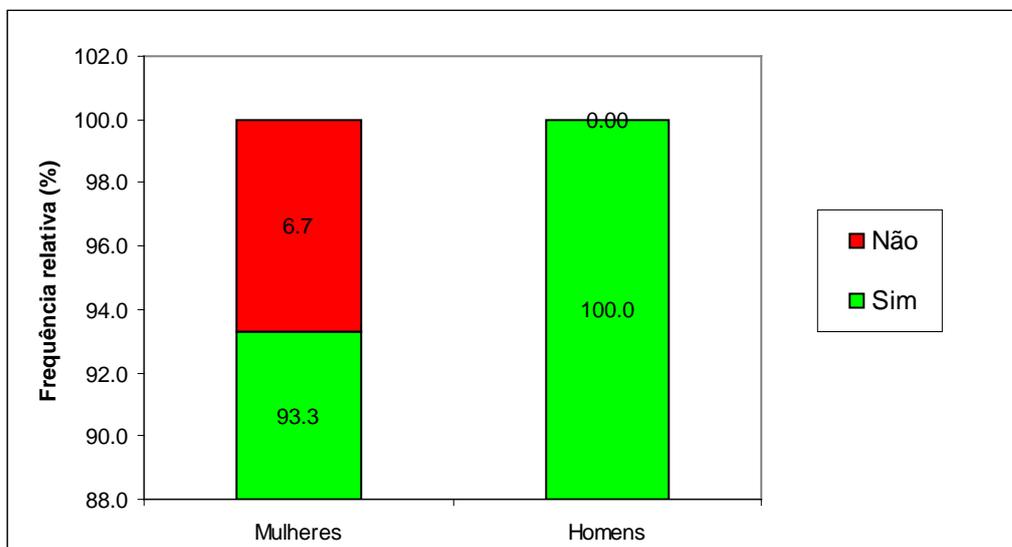


Figura 7 – Distribuição de homens e mulheres no assentamento Santana, segundo a participação em associações em 2007

Fonte: Dados da pesquisa

3.5 Satisfação de homens e mulheres quanto à qualidade de vida

A vida nos assentamentos apresenta uma série de dificuldades que diminuem a qualidade de vida de seus moradores. Na tabela 2 pode-se notar como homens e mulheres se sentem quanto a aspectos relativos à saúde, educação, condições de moradia, condições sanitárias, acesso a bens duráveis e transporte. Foi constatada diferença entre os sexos a um nível de 1% de significância, ou seja, homens e mulheres têm opiniões diferentes sobre a qualidade dos indicadores analisados. As mulheres aparentemente estão mais satisfeitas que os homens, o que pode ser observado através do mais alto percentual verificado na categoria alta satisfação.

**SOBER**XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

Tabela 2 – Satisfação de homens e mulheres quanto a indicadores de qualidade de vida no assentamento Santana, 2007

Indicador	Nível de satisfação	Frequência relativa das mulheres	Frequência relativa dos homens	Estatística do teste	Nível de Significância
Saúde	Baixo	26,7	30,0	396,000	0,391
	Médio	40,0	50,0		
	Alto	33,3	20,0		
Educação	Baixo	0,0	0,0	405,000	0,430
	Médio	33,3	43,3		
	Alto	66,7	56,7		
Condições de moradia	Baixo	0,0	0,0	405,000	0,165
	Médio	3,3	13,3		
	Alto	96,7	86,7		
Condições sanitárias	Baixo	3,3	0,0	338,500	0,056
	Médio	26,7	56,7		
	Alto	70,0	43,3		
Acesso a bens duráveis	Baixo	0,0	0,0	390,000	0,296
	Médio	33,3	46,7		
	Alto	66,7	53,3		
Transporte	Baixo	6,7	6,7	394,000	0,329
	Médio	23,3	36,7		
	Alto	70,0	56,7		

Fonte: Dados da pesquisa

A mais alta satisfação das mulheres contribui para que estas sejam otimistas quanto ao seu futuro e de sua família. No grupo dos homens, apesar de a maioria também ser otimista verifica-se um maior percentual de insegurança (20,0%), conforme Figura 8.



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

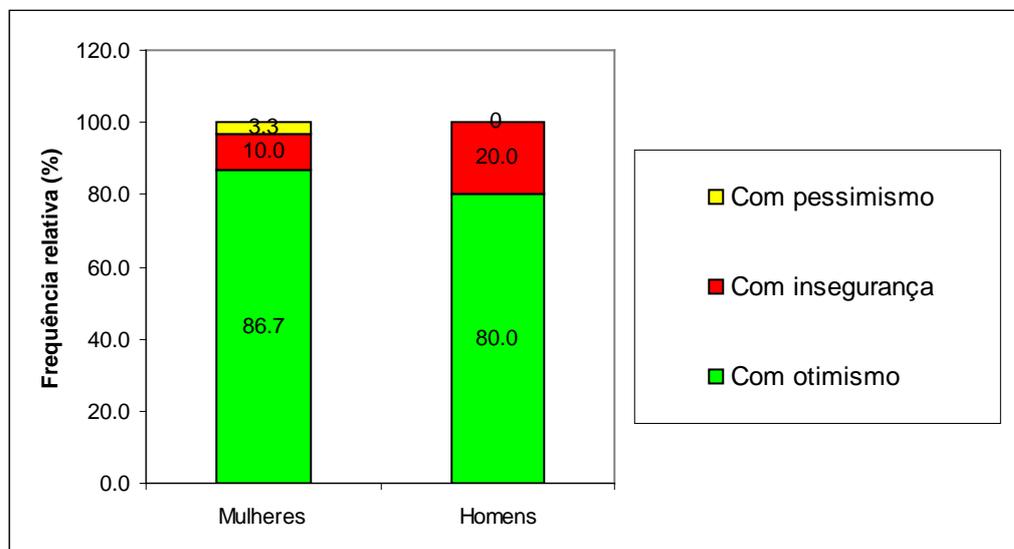


Figura 8 – Distribuição de homens e mulheres no assentamento Santana, segundo a forma com vê o futuro de sua família, 2007

Fonte: Dados da pesquisa

4. Conclusões

Nesta pesquisa foram descritos alguns aspectos do cotidiano de homens e mulheres residentes no assentamento de Santana. As dimensões avaliadas, apesar de restritas, permitiram uma análise de aspectos relevantes da vida dos assentados como educação, divisão do trabalho, acesso a políticas públicas e condições de trabalho. No decorrer da pesquisa percebeu-se padrões de diferenciação e proximidade entre os grupos.

Quanto às principais diferenças entre os grupos encontram-se aquelas relacionadas à divisão do trabalho, o nível de escolaridade e o acesso às políticas públicas.

À mulher, além do trabalho doméstico, o qual é realizado sem a ajuda do marido, cabe ainda a complementação da renda familiar através de alguma atividade complementar. No entanto, quanto às condições de trabalho na roça, homens e mulheres enfrentam condições semelhantes com igual acesso aos instrumentos disponíveis no assentamento.

Os homens apresentam um menor nível de escolaridade que as mulheres. A mais alta escolaridade das mulheres se configura numa perspectiva de crescimento pessoal e profissional para as assentadas e uma conquista feminina, no entanto, ainda não existem políticas públicas que contemplem as necessidades femininas decorrentes da maior capacitação das mulheres. Os financiamentos, a concessão de crédito, ainda privilegiam os homens com maior valor de recursos, caso do PRONAF.

As diferenças entre homens e mulheres verificadas no cotidiano do assentamento Santana, não colocam a mulher no papel de vítima, o que se observa na maioria dos estudos sobre gênero. As assentadas de Santana apresentam um nível de



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



satisfação maior que a dos homens quanto aos indicadores de qualidade de vida e são mais otimistas que estes quanto ao seu futuro e de sua família. Este fato reforça que homens e mulheres têm atitudes diferentes diante das situações cotidianas o que não implica na negação da necessidade de se buscar a igualdade, mas desperta para alguns questionamentos: até que ponto as diferenças de gênero são realmente relevantes para as mulheres assentadas? A posição das mulheres assentadas é tão tradicionalista que não lhe confere a capacidade de se incomodar com as diferenças entre os sexos no assentamento? Estudos futuros e mais aprofundados poderão esclarecer estes pontos.

5. Referências bibliográficas

BERGAMASCO, S.M.P.P. **A realidade dos assentamentos rurais por de trás dos números.** In: Estudos Avançados, São Paulo, vol.11, n.31, set-dez, 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br> Acesso em: 12 out. 2007.

FONSECA, J.S.; MARTINS, G.A. **Curso de Estatística.** 6 ed. – São Paulo: Atlas, 1996, 320p.

GOMES, L.A. Processos educacionais - a experiência de rádio-escola no Assentamento Santana. In: **XII Colóquio Internacional de Comunicação para o Desenvolvimento Regional. Fortaleza, 2007.**

Disponível em: http://www.prex.ufc.br/regiocom/gts/Processos_educacionais.doc. Acesso: 12/10/2007.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M de A. **Metodologia do trabalho científico.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M de A. **Fundamentos de metodologia científica.** 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1996.

MST. **Construindo caminho.** São Paulo: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), 2001.

PEREIRA, A.E.S.; MONTE, P.A. Reforma agrária em processo: Quatro estudos empíricos. **Reforma agrária: Um estudo regional da importância das etapas dos projetos de assentamento para a geração de renda e construção da cidadania.** Série NEAD Especial 6. Concurso Josué de Castro, 2007.

REIS, A.P.L. DOS. **O Pronaf e promoção da qualidade de vida na agricultura familiar.** 2007. 100 f. Monografia (Curso de Agronomia), Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



RUA, M. das G.; ABRAMOVAY, M. **Companheiras de luta ou “coordenadoras de panelas”?** As relações de gênero nos assentamentos rurais. Brasília: UNESCO, 2000.

SALVARO, G.I.J. Jornadas de trabalho de mulheres e homens do MST. **Revista estudos feministas, do CFC/CCE/UFSC**, VOL. 12, N. 1/2004

SALVARO, G.I.J. **Jornadas de trabalho de mulheres e homens em um assentamento do MST**. Estudos Feministas, Florianópolis, 12(1): 321-330, janeiro-abril/2004

TEIXEIRA, Zuleide Araújo (coord.). **"Perspectiva de Gênero na Produção Rural"**. Estudos de Política Agrícola, n. 22, Documentos de trabalho, Brasília/Rio de Janeiro, Ipea, jun. 1994.

TRIOILA, M.F. **Introdução à Estatística**. 7ª edição. Rio de Janeiro: LTC. 1998.